

Brasilienses, pessoas físicas e empresas, devem mais do que a soma de todas as riquezas produzidas na região. Estabilidade e renda maior estimulam bancos a oferecerem mais empréstimos

DF. Comércio

A capital dos endividados

Fotos: Marcelo Ferreira/CB



SERVIDORA PÚBLICA, LUCÍLIA TOMA EMPRÉSTIMO PARA COMPLEMENTAR SUA RENDA

VICENTE NUNES
 E EDNA SIMÃO
 DA EQUIPE DO CORREIO

APETITE POR COMPRAS

O Distrito Federal encabeça a lista das regiões com maior demanda por empréstimos

A servidora pública Elga Siqueira da Silva, 43 anos, entrou no cheque especial, usou e abusou de dois cartões de crédito e, para completar a festa, estourou os limites de empréstimos que costumam ser oferecidos pelos bancos nos caixas eletrônicos. Com tanto dinheiro à sua disposição, não se intimidou em satisfazer desejos que acalentava há anos. Mas a felicidade trazida pelo consumo desenfreado se transformou em uma grande tormenta.

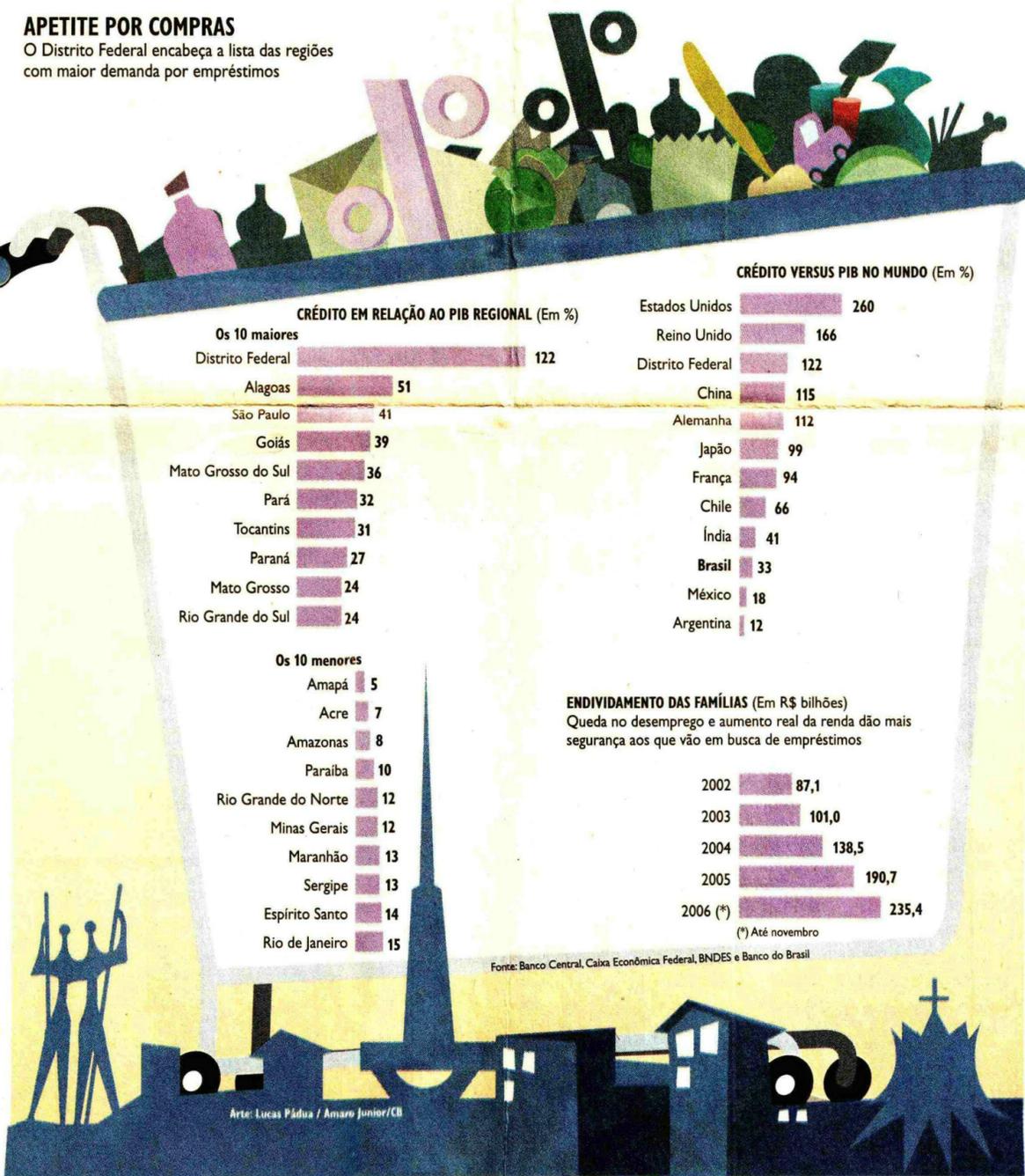
O salário depositado todos os meses em sua conta já não era suficiente para cobrir tanta despesa com juros. Para tentar sair do buraco, Elga mais uma vez recorreu ao banco, desta vez atrás de um empréstimo consignado, cujas taxas giram em torno de 2,5% ao mês. Com o novo financiamento, quitou parte das dívidas mais caras e ganhou uma folga no orçamento. Mas a tentação do crédito fácil acabou fisingando a servidora novamente. Além de comprar um carro a prazo, decidiu arrematar, em prestações a perder de vista, um lote em Vicente Pires.

São pessoas como Elga que transformaram o Distrito Federal na capital dos endividados. O total dos débitos contraídos pelos brasilienses, aí incluídas as pessoas físicas e as empresas, representa 122% do Produto Interno Bruto (PIB) do DF, a soma de todas as riquezas produzidas na região. Trata-se de um número espetacular quando se olha para a média do país: o volume de crédito representa 33,7% do PIB, uma relação considerada muito baixa para os padrões das economias mais desenvolvidas do mundo.

"O fato de o DF ter uma relação crédito e PIB três vezes maior que a do Brasil e próxima dos padrões de Primeiro Mundo decorre de características muito particulares da capital federal", diz o diretor de Crédito da Caixa Econômica Federal, José Humberto Maurício de Lira. "A maior massa de trabalhadores do DF é de funcionários públicos, com estabilidade de emprego e salários bem acima da média nacional. Mesmo na iniciativa privada, o rendimento é maior do que nas demais regiões do país", explica.

Juros menores

Diante de tais peculiaridades, os bancos se sentem mais confortáveis em oferecer linhas de crédito à clientela. "Os riscos de se emprestar para um público tão específico, como é o de Brasília, são menores. Com a inadimplência mais baixa, podemos cobrar, em várias operações, taxas de juros inferiores às do restante do país", ressalta Luiz Carlos Silva de Azevedo, Superintendente de Varejo do Banco do Brasil no Distrito Federal. No crédito com desconto



Arte: Lucas Pádua / Amaro Junior/CB

em folha de pagamento, por exemplo, a taxa média cobrada dos clientes do BB em Brasília gira em torno de 1,9% ao mês. No restante do país, os juros médios ficam sempre acima de 2%.

Para fidelizar clientela tão especial, o BB já está pronto para dar um incentivo extra aos que recorrerem ao crédito consignado: a possibilidade de quitar a dívida em até 72 meses — hoje, o máximo permitido é de 60 prestações. "O crescimento do consignado no DF foi de 124,9% no ano passado ante 103% do restante do país. Tal resultado está ligado ao grande número de servidores que atendemos", lembra Azevedo. Ele diz ainda que o BB está investindo pesado nos trabalhadores da iniciativa privada. "Atendemos 73% da População Economicamente Ativa (PEA) do DF", diz. Desse grupo, há um setor preferencial, o do agronegócio, cuja renda cresce em velocidade de cruzeiro.



ELGA JÁ RECORREU A TODAS AS FORMAS DE EMPRÉSTIMO: CONSIGNADO, CHEQUE ESPECIAL E CARTÃO DE CRÉDITO

Calote ainda é pequeno

O diretor de Crédito da Caixa Econômica Federal, José Humberto Maurício de Lira, estima que as dívidas dos brasilienses correspondam a 20 vezes o salário que recebem mensalmente. No cálculo, são consideradas todas as linhas de crédito disponíveis no mercado, inclusive os financiamentos para a compra da casa própria. "Apesar de o volume de dívida ser representativo, não se trata de um cenário ruim. O brasiliense toma mais crédito porque tem maior capacidade de pagamento, sua renda é bem maior do que a média do país", ressalta.

Para reforçar esse discurso, o vice-presidente de Finanças da Caixa, Fernando Nogueira, revela: a média de inadimplência entre as pessoas físicas do DF, as que mais estão se endividando, está em 2,2% frente os 7,4% na média do Brasil, conforme levantamento do Banco Central. E completa: "Nos estados em que a inadimplência é maior, a oferta de crédito é mais restrita. É o caso do Rio de Janeiro", enfatiza. Mesmo sendo a segunda maior economia do país, o volume de crédito no Rio representa apenas 15% do Produto Interno Bruto (PIB) local.

Dupla jornada

Na opinião de Luiz Carlos Silva de Azevedo, superintendente de Varejo do Banco do Brasil no Distrito Federal, ainda que a maior parte da População Economicamente Ativa (PEA) da capital já esteja atendida pelo sistema financeiro, há espaço para os bancos ampliarem as carteiras de crédito. "Com a estabilidade econômica, vários setores tendem a deslanchar, ampliando ofertas de emprego e de renda", diz. No DF, Azevedo vê forte potencial nas áreas de logística, turismo e infra-estrutura.

Com duas contas bancárias ativas e dívidas já contratadas, a servidora Lucília Alves de Almeida Costa, 47 anos, está disposta a reforçar a demanda por crédito. "Já recorri a todos os empréstimos oferecidos pelos bancos nos quais tenho conta. Sei que os juros são altos. Mas tenho de complementar a renda para pagar a faculdade de duas filhas", afirma. "Não se trata de descontrole e sim, de um investimento no futuro", acrescenta. Lucília admite que seu salário já não é suficiente para cobrir tantas despesas. A saída para fechar as contas é fazer dupla jornada, vendendo sapatos e roupas informalmente. (VN e ES)